

POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA UFRRJ: A EXPERIÊNCIA DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Douglas Monsôres ¹
Raquel Alvitos Pereira ²

RESUMO

Neste trabalho são analisadas algumas contribuições das ações dos programas Pibid e Residência Pedagógica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para a concretização de sua política institucional de formação docente, a qual é pautada na construção da autonomia pedagógica do futuro professor, tanto para a elaboração de novas práticas que atendam às demandas de ensino-aprendizagem, como na oferta de uma educação humanística aos estudantes da Educação Básica. Através de uma pesquisa descritiva, percebeu-se que, mesmo mediante às limitações impostas pela pandemia de Covid-19, que impossibilitou a inserção presencial dos pibidianos e residentes no ambiente escolar, muitos objetivos formativos que foram traçados nos seus projetos institucionais foram alcançados, tanto para os licenciandos como para os estudantes dessas escolas. Os dois programas propiciaram aos licenciandos uma parceria salutar de trabalho pedagógico junto às escolas públicas, estimulando a criatividade para o desenvolvimento de práticas educativas com ou sem tecnologias digitais. Os resultados desta pesquisa ilustram a relevância do Pibid e da RP como políticas públicas de formação de professores, que se mostram fundamentais para o fortalecimento e aprimoramento profissional da carreira do magistério.

Palavras-chave: Política de Formação Docente, UFRRJ, Pibid, Residência Pedagógica, Práticas Educativas Exitosas.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem se tornado cada vez mais pertinente que as Instituições de Ensino Superior - IES realizem e deem publicidade a reflexões acadêmico-pedagógicas ancoradas na observação das experiências plurais de construção de práticas educativas e produtos educacionais vinculados ao campo da profissionalização docente dos programas Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid e Residência Pedagógica - RP. Esta pertinência se deve à necessidade de oferecer oportunidades de realização de práticas no contexto da escola aos futuros professores, sob o acompanhamento de supervisores e preceptores com experiência para nortear o trabalho de forma eficaz, evidenciando a importância da articulação entre a teoria e a prática. Com efeito, contextualizar o licenciando no trabalho interativo e cotidiano da escola permite que ele possa compreender com mais clareza as características cognitivas intrínsecas à docência.

¹ Doutor em Matemática - Instituto de Ciências Exatas – UFRRJ, monsoures@ufrj.br;

² Doutora em História Medieval - Instituto Multidisciplinar - UFRRJ, raquelalvitos@ufrj.br;

Paralelamente, evidenciar os aspectos positivos destas políticas públicas de formação docente se justifica devido ao cenário de precarização que Pibid e RP vêm sofrendo nos últimos anos, perceptível não só pela redução do quantitativo de cotas de bolsas, como também, mais recentemente, em virtude da constituição de uma hierarquização entre as distintas áreas do conhecimento presentes nos editais, lançados pela CAPES, no ano de 2020.

Na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) este campo reflexivo tem se ampliado e, por isso, se observa uma apropriação cada vez maior dessas experiências formativas pelas licenciaturas da IES. Os autores deste trabalho são Coordenadores Institucionais dos programas Pibid e RP da UFRRJ na atual edição, referente aos editais CAPES nº 1 e nº 2 de 2020. As experiências de formação destes programas na UFRRJ oriundas desses editais dialogam, em sua dimensão mais estrutural e institucional, com os campos da Educação Profissional e das Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Esse diálogo, que se concretiza no âmbito dos onze subprojetos do Pibid e dos onze subprojetos da RP, envolvendo um total de vinte cursos de licenciatura da UFRRJ, tem propiciado inovadoras e exitosas experiências de formação inicial e continuada, apesar do contexto adverso de isolamento social advindo da pandemia da Covid-19. O objetivo geral deste trabalho consiste em descrever algumas destas experiências e analisar a percepção dos licenciandos e docentes da Educação Básica acerca dos impactos delas no amadurecimento e aprimoramento de sua formação profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho pode ser classificada como descritiva e qualitativa, seguindo a metodologia do Estudo de Caso (Coletivo). De acordo com Gil (2002, p.139), tal metodologia costuma ser utilizada com o propósito de se estudar características de uma população, de modo a aprimorar o conhecimento acerca do seu universo. O levantamento das informações ocorreu através de três instrumentos de coleta de dados. O primeiro instrumento consistiu na leitura e análise dos cadernos de campo virtuais, que são preenchidos mensalmente pelos pibidianos. Neles, os discentes relatam suas experiências formativas em cada mês, descrevem os produtos educacionais desenvolvidos e sua implementação junto aos alunos das escolas-campo, além de avaliar os saberes pedagógicos adquiridos com as ações dos subprojetos. No caso da Residência Pedagógica, foi feita também, para subsidiar esse trabalho, a leitura dos relatos de residentes que já concluíram a sua participação no programa, posto que os mesmos permitem uma apreensão bastante interessante da dinâmica das atividades no âmbito

dos distintos núcleos dos subprojetos. O terceiro e último instrumento de coleta de dados consistiu de formulário, preenchido pelos supervisores do Pibid e preceptores da RP, no qual estes professores puderam relatar suas percepções acerca dos impactos na formação docente proporcionados pelas ações dos programas, tanto para os licenciandos como para eles próprios.

REFERENCIAL TEÓRICO

A região da Baixada Fluminense - BF, no Estado do Rio de Janeiro, historicamente possui uma carência na qualidade dos serviços ofertados pelo poder público. No que tange à área de Educação, ela apresenta índices de aprendizagem preocupantes, conforme se constata pelo valor do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB dos seus municípios. A UFRRJ possui dois *campi* na BF, sendo um na cidade de Seropédica e outro em Nova Iguaçu. Estas cidades apresentam valores do IDEB abaixo da média do estado: em 2019, Seropédica registrou um IDEB de 4,9 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 4,2 nos Anos Finais. Já em Nova Iguaçu a situação é um pouco pior: 4,6 no IDEB dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 3,8 nos Anos Finais (BRASIL, 2020). Os dois municípios estão muito distantes da Meta 7 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), que prevê até 2024, uma média de 6,0 no IDEB das escolas que ofertam Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de 5,5 nas de Anos Finais. Outros municípios da BF, adjacentes a esses dois citados, também possuem indicadores de aprendizagem preocupantes.

Na obra de Moacir Gadotti (1991, p.84) é citada a seguinte fala do educador Paulo Freire, a respeito do papel da educação para a transformação da sociedade: “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação”. Assim, reverter a realidade da oferta precária de serviços públicos e de falta de oportunidades que garantam uma melhor qualidade de vida nas periferias brasileiras só é possível através da concatenação de ações muito mais complexas e que transcendem a transformação da educação, porém, esta última é uma pedra fundamental para viabilizar essas mudanças. Neste sentido, a formação de professores tem muito a contribuir para oportunizar uma aprendizagem nas escolas pautada na cidadania, na construção de um pensamento crítico e no respeito e reconhecimento da importância da ciência na vida cotidiana.

Desde 2008, a UFRRJ possui uma Política Institucional para formação de professores da Educação Básica, que norteia a estrutura curricular de todos os Cursos de Licenciatura da instituição. Esta Política Institucional vem sendo discutida e atualizada ao longo dos últimos

anos, de modo que sua versão mais recente foi concluída em 2019. O conjunto de diretrizes formativas presentes neste documento são:

Compreender e atuar na escola em toda a sua complexidade; buscar continuamente o conhecimento, contextualizando-o no nexos da realidade global-local; propor novas práticas para atender as demandas de ensino-aprendizagem, observando as especificidades da área do saber; oferecer uma formação humanística a seus futuros alunos-sujeitos, para que possam se posicionar de modo ativo, ético e crítico no mundo e; desenvolver uma atitude colaborativa e solidária nos seus espaços de atuação. (UFRRJ, 2019)

A cada nova edição, os projetos institucionais do Pibid e da RP da UFRRJ são elaborados de forma a desenvolver estas características profissionais nos futuros professores da Educação Básica. De maneira concreta, os projetos institucionais da UFRRJ aprovados e selecionados pela CAPES nos editais nº 01 e 02 de 2020 se ancoram em dois pilares: o primeiro consiste na vivência de experiências teórico-práticas na elaboração e aplicação de atividades baseadas nas Metodologias Ativas e Colaborativas de aprendizagem; já o segundo, se alinha à corrente educacional de António Nóvoa (2019) a respeito da profissionalização da profissão docente, na qual se compreende “a importância de uma interação entre estes três espaços - profissionais, universitários e escolares - pois é na interação entre três vértices, neste triângulo, que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente”.

Segundo Berbel (2011, p.28), as Metodologias Ativas e Colaborativas de aprendizagem “têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”. Quando o professor acata, analisa e valoriza as contribuições dos seus alunos, ele estimula sentimentos como engajamento, pertencimento e persistência nos estudos (BERBEL, 2011, p.28). Assim, as Metodologias Ativas e Colaborativas compõem um conjunto de práticas pedagógicas que estimulam o estudante a ler, pensar, argumentar, trabalhar coletivamente, solucionar problemas e a ensinar o conhecimento adquirido a outros alunos. É importante salientar que este perfil é consonante com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4: “assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”.

Sobre a profissionalização de professores, Nóvoa (1995) afirma que “práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores”. Esta característica sempre permeou as ações do Pibid e da RP da UFRRJ ao longo dos anos, nas quais os licenciandos sempre são estimulados a trabalhar coletivamente, em pequenos grupos, debatendo problemas sobre ensino e aprendizagem acerca

de sua área de formação e propondo soluções pedagógicas para eles, sempre com a participação dos professores das escolas-campo e da universidade.

Esta dinâmica colaborativa de trabalho se tornou ainda mais necessária nos últimos dois anos, com o advento da pandemia de Covid-19. Com efeito, em várias áreas do conhecimento, percebeu-se uma verdadeira corrente de solidariedade entre professores de todas as esferas de ensino, que buscaram aprender e compartilhar conhecimentos acerca de tecnologias digitais que poderiam contribuir com o ensino remoto emergencial.

Nono e Mizukami (2001) destacam que o compartilhamento de experiências entre professores pode favorecer o desenvolvimento dos saberes docentes relacionados à análise crítica, à resolução de problemas e à tomada de decisões. Neste sentido, a parceria estabelecida pelo Pibid e pela RP nesta última edição vem sendo muito profícua, visto que ela contribuiu para viabilizar atividades de ensino para os estudantes das escolas-campo em um período adverso no qual elas estiveram fechadas durante um longo tempo. Pôde-se conciliar a compreensão dos supervisores/preceptores acerca da realidade da escola e dos obstáculos de aprendizagem que seus alunos apresentam, com a destreza na utilização de tecnologias digitais e com a vontade de fazer a diferença para o ensino público que os jovens licenciandos em geral possuem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, será realizada uma análise descritiva de algumas informações sobre os ganhos para sua qualificação profissional, dadas por pibidianos em seus cadernos de campo virtuais, por residentes nos relatos de finalização de participação na RP e também por supervisores/preceptores através de um formulário eletrônico. Será observado, ao longo desta análise, se foi possível conciliar as ações dos subprojetos com os pressupostos dos projetos institucionais dos dois programas, descritos no Referencial Teórico, mesmo com os desafios e limitações impostos pelo cenário pandêmico.

Ao preencher o seu caderno de campo virtual, os bolsistas e voluntários do Pibid respondem se, no mês considerado, houve estudos realizados no subprojeto que contribuíram para a reflexão entre a teoria e a prática na carreira docente e sobre o papel das Metodologias Ativas nos processos de ensino e aprendizagem. A seguir, listamos alguns relatos dos discentes:

Todo o trabalho desenvolvido (...) aborda justamente esse tema das metodologias ativas nesse processo de aprendizagem só que de forma remota, então esse tema nos trouxe a reflexão de que maneira isso nos afeta e como estamos acumulando experiências através do PIBID para passar por esse momento sem perder

as vivências necessárias no que se diz o chão da escola. (Licencianda A - subprojeto Alfabetização)

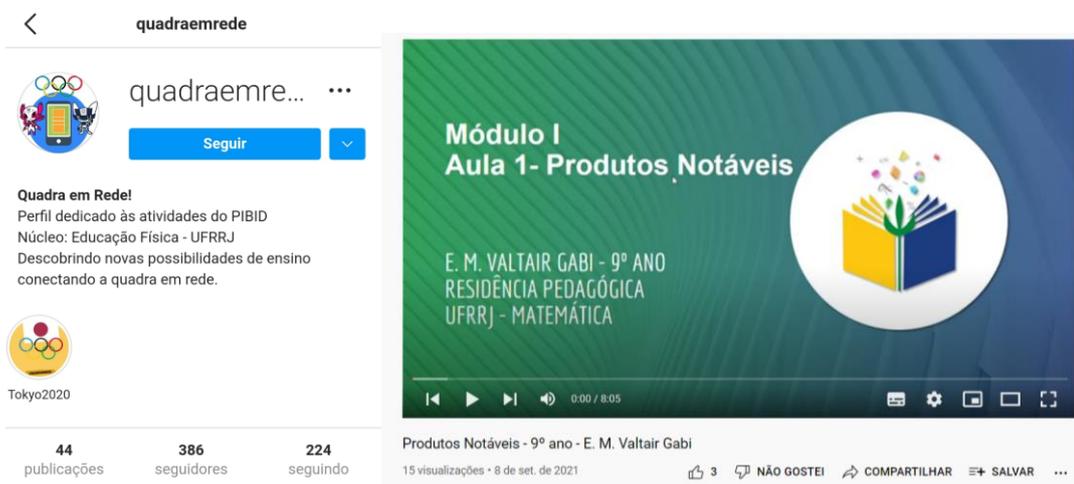
Acredito que o nosso desenvolvimento durante as aulas, somado às leituras sobre o tema, resulta na prática de metodologias ativas, ao montar materiais voltados para o ensino híbrido, quando elaboramos atividades com recursos tecnológicos e games, ou quando apresentamos o "problema" que seria o conteúdo da aula, possibilitando que o aluno aprenda e absorva da melhor forma possível explorando essas novas perspectivas de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e significativo. (Licenciando B - subprojeto Arte)

Ao ofertarmos a oficina “Quadrinhos e Meio Ambiente” tivemos a oportunidade de refletir e também vermos na prática o papel das metodologias ativas. Para que pudéssemos ter mais conhecimento sobre estas, em uma de nossas reuniões internas, foi sugerido cursos sobre esse tema para nos aprofundar mais e poder entender melhor esse papel. (Licencianda C - subprojeto Biologia)

Observa-se que o estímulo à apropriação, a reflexão e aplicabilidade das Metodologias Ativas vêm sendo realizado tanto do ponto de vista teórico como também, do prático. Ao mesmo tempo, percebe-se a preocupação dos licenciandos sobre a construção de estratégias de utilização destas metodologias no ambiente remoto e como implementá-las, em breve, no ambiente presencial.

Os produtos educacionais desenvolvidos nos subprojetos do Pibid e da RP consistiram até o momento de oficinas, jogos, videoaulas e listas de exercícios (que em algumas escolas-campo eram impressas e entregues aos seus estudantes, consistindo na única forma de contato de alguns deles com os membros dos subprojetos, tendo em vista a ausência total de conectividade à internet durante a pandemia de Covid-19). Observou-se também uma grande apropriação das redes sociais como *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*, nas quais os subprojetos criaram grupos e páginas online, para divulgar sua produção aos estudantes das escolas.

Figura 1: Alguns canais de divulgação criados no âmbito do Pibid e da RP da UFRRJ.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Tomada como uma medida emergencial, numa realidade de ausência de aulas presenciais, várias Secretarias de Educação passaram a pautar o ensino dos componentes curriculares através de apostilas, as quais deveriam ser utilizadas em todas as escolas públicas daquelas redes e ensino. Em vista do prazo exíguo de elaboração destas apostilas, alguns dos subprojetos do Pibid e da RP perceberam que os conteúdos, muitas das vezes, estavam sendo apresentados nelas de uma forma muito superficial e, às vezes, até com erros. A elaboração de material didático complementar que pudesse mitigar essas superficialidades das apostilas, permitindo que o trabalho pedagógico dos supervisores/preceptores fluísse de forma menos engessada, foi mais uma ação pedagógica percebida no Pibid e na RP da UFRRJ.

Elaborar um material para que o aluno consiga ter certa autonomia para conseguir estudar livremente em casa é mais difícil e desafiador do que eu poderia imaginar, e montar este tipo de material com a colaboração de meus colegas e supervisão de meus professores foi extremamente enriquecedor para minha formação como futuro docente. (Licenciando D - subprojeto Física)

As atividades desenvolvidas no último mês foram muito interessantes, pois mudaram a minha perspectiva sobre a produção de videoaulas. Visto que, enquanto discente, tenho contato com diversos conteúdos online (ainda mais na atual realidade remota), mas não tinha refletido acerca de todos os fatores que devem ser levados em conta na hora de elaborarmos videoaulas. Sem dúvidas foi muito agregador e estou empolgada para produzir mais materiais desse tipo. (Licencianda E - subprojeto Matemática)

Os residentes tiveram a possibilidade de aplicar as folhas de aula de artes criadas junto à preceptora (...), de acordo com as temáticas exigidas pela escola e pela BNCC. Buscando articular temas que de certo modo conversem com as dificuldades impostas pela pandemia. Ao longo do período, começamos, nós residentes, a ter mais autonomia para criarmos nossas folhas em duplas ou sozinhos, com a orientação direta da preceptora e do orientador e a partir do segundo ciclo mais animados com a possibilidade de regência de nossas próprias folhas, foi a primeira possibilidade de contato direto com os alunos da escola. (Licencianda F - subprojeto Multidisciplinar Arte-Filosofia)

Os relatos dos Licenciandos D, E e F ilustram como Pibid e RP são importantes para a construção de uma identidade docente, através de vivências que os inserem no cotidiano de trabalho da escola, não mais com a perspectiva de aluno, mas sim de um professor em formação. A atuação dos docentes das escolas-campo nesta última edição do Pibid e da RP têm sido crucial, visto que, com a não-presencialidade, eles se tornaram o elo entre os pibidianos/residentes e os alunos, viabilizando o contato através de redes sociais e aulas síncronas remotas através de ferramentas como *Zoom* e *Google Meet*.

A professora supervisora tem participado de forma efetiva na elaboração do projeto a ser desenvolvido na escola, temos discutido possibilidades de atividades lúdicas que sejam de interesse dos alunos e tragam aprendizagem. (Licencianda G - subprojeto Sociologia-Educação do Campo)

A realização da oficina sobre o conceito de paisagem aplicada para os alunos (...) teve total apoio da Prof.^a Supervisora, com auxílio de materiais e ideias do que os

alunos gostam, e também no estímulo à participação deles na oficina. (Licencianda H, subprojeto Geografia)

A supervisora mediou o nosso encontro remoto com os alunos e posteriormente nos estimulou a pensar em atividades que poderiam ser desenvolvidas por nós para trabalhar com as crianças. Assim surgiu a ideia da contação de história para que posteriormente pudéssemos introduzir as narrativas. (Licencianda I, subprojeto Alfabetização)

Minha experiência este mês, especialmente com o atendimento aos alunos, foi excelente, pois ter contato com eles foi importante para ver como está a dinâmica da resolução dos exercícios feitos por eles. O que me chamou atenção também foi o raciocínio que um aluno autista utilizou para fazer duas questões, comprovando o quanto a supervisora nos orientou corretamente em relação ao nosso tratamento com ele. (Licencianda J, subprojeto Língua Portuguesa)

Os relatos destes licenciandos reforçam a importância do trabalho coletivo e integrador do Pibid e da RP, o qual promove a profissionalização docente de todos os membros de suas equipes. Corroborando Nóvoa (2019), novas práticas pedagógicas são construídas apenas com uma reflexão coletiva envolvendo outros professores. O autor também salienta que os conhecimentos específicos das áreas das licenciaturas e os conhecimentos científicos em Educação são importantes para a formação de professores, porém, estes saberes não são suficientes: é necessário que se desenvolva o que Nóvoa denomina como *conhecimento profissional docente*.

Este é um saber intrínseco relativo ao conhecimento e à cultura profissional dos professores, o qual se desenvolve com a prática cotidiana nas escolas. Através do planejamento coletivo realizado nos subprojetos do Pibid e da RP da UFRRJ, este conhecimento profissional é compartilhado pelos supervisores/preceptores e construído pelos futuros professores nas atividades que eles implementam junto às escolas-campo. No caso da UFRRJ, esse saber ligado à construção da profissionalidade docente se associa à formação humanística como bem evidencia o relato de um de nossos licenciandos.

Compreendemos que a literatura e a fantasia são uma necessidade do ser humano e através delas alcançamos grandes feitos. Sendo assim, é inegável o seu papel como produto educativo e a possibilidade de trabalhá-la em sala de aula. Através do processo de criação da fábula, penso que poderíamos possibilitar que os estudantes também dessem asas à sua imaginação e pudessem se entregar ao trabalho de fantasiar o que os rodeia. Aproximar essa fantasia da realidade deles é o que tentamos fazer com a história, trazendo aspectos de sua realidade para criar uma conexão e fazer com que a literatura faça sentido para quem a “consome”. Assim, além da escrita de fácil entendimento – que o gênero textual fábula proporciona – , tentamos integrar ao trabalho de criação literária à realidade do estudante como, por exemplo, o fato de a biblioteca estar na Baixada Fluminense, mais especificamente em Nova Iguaçu, onde estão localizadas as escolas em que atuamos como residentes. Desta forma, acreditamos que estamos estabelecendo uma relação entre o gênero literário e o viés humanista. (Licenciando K, subprojeto Multidisciplinar Inglês-Espanhol)

Com o intuito de apreender melhor a construção desse *conhecimento profissional docente*, especialmente, no bojo desse processo formativo que os programas Pibid e RP propiciam, foi elaborado um formulário no *Google Forms*, voltado para a coleta de narrativas dos supervisores/preceptores em relação a sua experiência nesses programas de formação docente. Uma das questões propostas versava sobre a contribuição de ambos os programas para a realização do trabalho do supervisor/preceptor na escola-campo nesse contexto tão adverso, marcado pelo distanciamento social e pelos dilemas do ensino remoto. Listamos, abaixo, algumas destas narrativas.

No período de ensino remoto trabalhamos em condições muito precárias. Tínhamos a plataforma virtual *Google Classroom* como ferramenta de trabalho e, além disso, a SEEDUC-RJ desenvolveu um aplicativo neste ano de 2021 que prometia acesso gratuito a conteúdos online. Este último, chamado *Applique-se*, possuía um layout muito ruim, e servia quase que meramente para a postagem de conteúdos feitos pela secretaria - coisa que, penso eu, o *Classroom* já contemplava. Os alunos sempre reclamavam desse aplicativo, alegando impossibilidade de acesso à internet, problemas para fazer login, não conseguirem encontrar os conteúdos, etc. Além desses fatores, tais medidas comprometeram a nossa autonomia de trabalho, que só não foi mais comprometida porque buscamos respeitar os conteúdos propostos, mas os reformulando e dando a eles uma abordagem nossa. Os residentes foram muito ativos nesse processo. Além disso, montamos grupos de *Whatsapp* com as turmas contempladas pelo Residência. Dessa forma, conseguimos manter um bom contato com os alunos e reduzir um pouco as dificuldades impostas pelo ensino remoto. Os residentes também produziram, dentre outras coisas, formulários (questionários virtuais) e podcasts que foram um instrumento valiosos tendo em vista que trabalhamos de modo remoto. (Docente da Rede A, subprojeto Multidisciplinar Arte-Filosofia)

A participação no programa contribuiu muito positivamente para meu trabalho na escola, foram realizados diversos materiais, experimentos e dinâmicas, tornando as aulas muito melhores. (Docente da Rede B, subprojeto Química)

Considero que minha participação na RP foi de suma importância para que os residentes pudessem ter uma dimensão real dos desafios que foram impostos aos docentes da Educação Básica durante o período da Pandemia. Ademais, a contribuição dos residentes e coordenadores para a elaboração do Caderno de Atividades foi importante para fortalecer meu trabalho e estimular a participação dos discentes diante da ausência das aulas presenciais. (Docente da Rede C, subprojeto Língua Portuguesa)

Como se pode depreender dos relatos acima, ambos os programas passaram a contribuir de forma muito propositiva para a construção de uma perspectiva de ensino mais dinâmica que viabilizasse a construção de um conhecimento efetivo, tão difícil de ser concretizada, diante dos limites impostos pela não-presencialidade que restringiram, e muito, as relações de interação entre aluno-professor.

Para além disso, o que se observa, é também um cuidado dos supervisores/preceptores para com a formação e seus aspectos didático-pedagógicos. O relato abaixo referenciado mostra impasses em relação à integração dos alunos da rede nos novos espaços de aprendizagem

criados pela necessidade de estabelecimento do ensino remoto. Impasse experienciado e importante, que desvela o quanto o campo da educação sofre com a ausência de investimentos do poder público em outros setores como o da economia e da cidadania.

A participação no Pibid (2020-2022) nos fez desenvolver um outro olhar para as práticas pedagógicas, visto que passamos a vivenciar momentos imprevisíveis na Educação Básica Pública Brasileira. Um desses momentos foi experienciado ao tomarmos efetiva consciência de que nem todas/os as/os alunas/os teriam acesso à plataforma de ensino e de aprendizagem destinada pela SEEDUC-RJ (Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro), ao mínimo contato com o corpo discente da escola, já que vieram à tona todos os problemas de natureza socioeconômica que tanto nos perpassavam durante anos de docência, porém não se impunham tão diretamente determinantes e impeditivos para a realização de nossas atividades pedagógicas. Já sabedoras/es dessa nova realidade educacional, vimo-nos diante de um grande desafio junto às/aos pibidianas/os. Ou seja, o desafio de desenvolver oficinas com linguagem de fácil leitura e compreensão textual de forma a proporcionar ao nosso público um acolhimento linguístico, já que estávamos tão distantes nos planos geográfico e temporal no desenvolvimento de atividades assíncronas, em modalidade de ensino on-line. A cada oficina trabalhada tão minuciosa e coletivamente, restava-nos aguardar o retorno de uma iniciativa pedagógica. O esperar de Paulo Freire nos amparava, porque esse período pandêmico que assolou a educação, nos fez ter resistência e resiliência para sempre modificar e recomençar caso fosse necessário. (Docente da Rede D, subprojeto Língua Portuguesa)

Outro aspecto relevante a ser mencionado é a perspectiva de formação continuada proporcionada pelos programas e que fica evidente a partir do relato abaixo. Formação que em muito contribui para a construção de uma identidade docente fundamental para a valorização do magistério.

O programa apresenta suma importância, e se torna um diferencial em termos de preparação e amadurecimento para os licenciandos, frente aos desafios na educação básica. Na verdade, o PIBID contribui para todos os envolvidos, e não apenas os licenciandos, afinal, na condição de supervisora reconheço que obtive a partir do programa uma formação continuada contextualizada com as bases científicas e principalmente com a linha de ensino, essencial nos cursos de licenciatura. (Docente da Rede E, subprojeto Geografia)

A partir dos estudos e encontros do RP, meu olhar sobre o ensino/aprendizagem modificou com relação a alguns temas. Hoje sou mais crítica quanto às minhas abordagens em sala de aula. (Docente da Rede F, subprojeto Alfabetização)

Considero que as trocas são permanentes, logo, supervisores e preceptores aprendem muito com os estudantes. Eu aprendo com os estudantes que não são apenas aprendizes, mas futuros profissionais que já possuem projetos, ideias e conhecimentos acumulados. (Docente da Rede G, subprojeto Geografia)

Trata-se de formação que, sem dúvida, foi fundamental para a recriação do espaço da sala de aula no contexto do ensino remoto. Outra reflexão proposta para os supervisores/preceptores foi em relação à questão da vivência dos mesmos como supervisores/preceptores. Perguntou-

se se essa vivência havia contribuído para aprimorar a prática pedagógica dos mesmos e dentre as respostas sublinhamos as que seguem abaixo.

Com certeza contribuiu e continua contribuindo muito. Embora esteja concluindo meu curso de doutorado, acredito que é impossível para qualquer pesquisador que exerça a profissão de professor ao mesmo tempo se manter completamente atualizado em todas as discussões e debates tanto no campo de ensino de história como nos diversos outros campos da historiografia. O contato com as ideias e leituras dos licenciandos é fundamental para trazer novos olhares para os professores das escolas e acho que tenho aprendido muito com isso. Soma-se a isso a questão geracional que por ser mais próxima no caso dos licenciandos pode trazer questões e olhares que muitas vezes eu não conseguiria perceber (Docente da Rede H, subprojeto História).

Os pibidianos trazem muito dinamismo para a aula, muitas inovações, muita vivacidade, sempre me fazendo repensar, reinventar e aprimorar minha prática pedagógica. (Docente da Rede I, subprojeto Química)

Percebemos que os programas, em virtude da circularidade de saberes que colocam em movimento, viabilizam a constituição do que Nóvoa (2019) propõe como um lugar híbrido, fundamental para o reconhecimento e a consolidação de uma profissionalidade docente que precisa e deve ser melhor apropriada pelas IES. Esses programas criam novas possibilidades de ensino-aprendizagem e renovam a escola pública, alinhando-a aos novos tempos. Como bem pontuam alguns supervisores/preceptores, o Pibid e a RP

São ações fundamentais para a formação "completa" dos licenciandos. Há oportunidade de discussão teórica aliada a prática, a oportunidade de vivenciar a "inclusão" ou "exclusão" escolar. (Docente da Rede J, subprojeto Matemática)

O trabalho do Pibid/Residência Pedagógica é de suma importância para a formação dos novos docentes. Esse contato do docente com o alunado e o ambiente escolar antes da formação é crucial para a formação de sua metodologia. Os programas são importantes e devem ser tratados com respeito e responsabilidade pelos órgãos competentes. (Docente da Rede K, subprojeto Multidisciplinar Inglês-Espanhol)

Com base nos cadernos de campo e relatos preenchidos pelos licenciandos e nas narrativas dos supervisores/preceptores, pode-se concluir que os subprojetos do Pibid e da RP da UFRRJ conseguiram atingir os seus objetivos de formação, estabelecidos nos projetos institucionais, mesmo estes tendo sido construídos antes do estabelecimento da pandemia de Covid-19.

Os licenciandos conseguiram desenvolver oficinas, videoaulas e outras atividades que asseguraram uma participação ativa de um determinado quantitativo de alunos das escolas-campo. Evidentemente, muitos estudantes dessas escolas não puderam participar de atividades síncronas, em virtude da sua realidade precária de acesso às tecnologias digitais e da falta de apoio financeiro do poder público que pudesse lhes garantir, ao menos, conexão à internet.

Do ponto de vista dos docentes das escolas-campo, ficou latente o reconhecimento de que os programas são fundamentais para estreitar a relação entre as escolas e a universidade, contribuindo para o aprimoramento da formação de todos os membros dos subprojetos. Ademais, devido à pandemia, muitas redes de ensino elaboraram às pressas materiais didáticos com conteúdo superficial e insuficiente e os produtos educacionais desenvolvidos nos subprojetos do Pibid e da RP contribuíram para atenuar o cenário de precarização do ensino nestas escolas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa ilustram que, mesmo com um cenário tão adverso de escolas fechadas e isolamento social, o Pibid e a RP da UFRRJ mantiveram seu potencial de reinvenção, de estímulo à criatividade e à inovação, sem perder de vista seus objetivos formativos. Acredita-se que esse potencial se replique em muitas outras Instituições de Ensino Superior e portanto, como políticas públicas na área de educação, devem ser valorizadas, ampliadas e respeitadas pelo governo federal, de modo a reduzir o desafio do déficit de professores no país e aumentar a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas públicas.

Esse potencial tem desdobramentos importantes tanto na IES como nas escolas-campo partícipes desses programas de preparação para a docência. O Pibid e a Residência Pedagógica têm contribuído, de forma promissora, para ampliar, no bojo dos Cursos de Licenciatura da IES, discussões sobre a formação docente, não só porque mobilizam docentes desses cursos, mas sobretudo, porque fazem circular, de forma consistente, experiências exitosas de práticas educativas vinculadas às distintas áreas do conhecimento. Outra contribuição valiosa é a perspectiva de formação continuada que o programa inscreve no supervisor/preceptor e nos demais docentes que acompanham o desenvolvimento dos subprojetos nas unidades escolares.

As dimensões de diálogo que o projeto abre com os atores sociais das escolas é muito rica e tem se destacado por construir uma nova perspectiva de conhecimento, marcada pela conjugação de saberes e práticas sociais que inscrevem novas formas de apreensão do mundo, condizentes com as questões sociais contemporâneas. Além disso, esta última edição dos programas Pibid e RP da UFRRJ permitiu que os alunos das escolas-campo, a partir da inscrição das Metodologias Ativas de Aprendizagem, se apropriassem de forma mais adequada e autônoma dos conteúdos trabalhados em sala de aula, o que viabilizou a constituição de habilidades e competências fundamentais para formação do aluno como cidadão crítico e autônomo. Por fim, e, talvez seja essa uma das mais significativas contribuições, está a inscrição

de uma nova perspectiva de valorização da profissionalização docente que (re)inscreve o papel da formação de professores e suas práticas educativas no bojo da própria sociedade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os autores agradecem pelo fomento.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**, 2020. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=2313991>> Acesso em 04 dez. 2021.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2ª ed.; São Paulo: Scipione, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. 4ª ed. São Paulo, 2002.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. da G. N. **Aprendendo a ensinar: futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental e casos de ensino**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24., Caxambu, 2001. Anais... Caxambu, 2001. p. 1-16. CD-ROM.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: (Org.). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, Publicações Dom Quixote, 1995.

_____. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. In: Seção Temática: Resistências e (Re)existências em espaços sociais de formação em tempo de neo-conservadorismo. Educ. Real. 44 (3), 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910> . Acesso em 05 de dez. 2021.

UFRRJ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Política Institucional de Formação de Professores para Educação Básica da UFRRJ**; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFRRJ, 2019. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/09/delib-cepe-140-2019.pdf> Acesso: 05 dez. 2021.